

D) ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

AUTOR
GERALDO VIEIRA DA COSTA

Introdução

As Atividades Complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedores do perfil do acadêmico. A diversidade das atividades complementares potencializa a integração entre os alunos e contribui para a inovação dos métodos de aprendizagem a partir da participação em chats, fóruns e debates com colegas e professores que apresentam experiências diferenciadas.

Exige-se, portanto, que o estudante do Curso de Graduação em Administração cumpra uma carga horária específica de atividades complementares. Tais atividades consistem em congressos, palestras, atividades de cidadania, projetos de extensão, pesquisas, atividades interdisciplinares, entre outras.

Tais atividades são curriculares, portanto, constarão no histórico escolar do aluno. Contudo, devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do Curso de Administração.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação profissional oferecida na graduação, por meio da participação do corpo discente em tipos variados de eventos. É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá da sua iniciativa e da sua dinamicidade. Procure desenvolvê-las dentro dos prazos estabelecidos.

As atividades complementares são obrigatórias para aqueles matriculados no Curso de Administração a Distância. No entanto, você deve ficar tranquilo, pois, este curso já trabalha integrado a outras mídias como vídeo, chat, fórum, o que possibilita o seu acesso a um conjunto de informações que trarão maior visibilidade para as suas pesquisas e estudos neste componente curricular. As oportunidades surgirão. Cabe a você interagir e envolver-se nas práticas extracurriculares que venham apoiar seu crescimento não apenas teórico e técnico, mas também humano e social.

Palavras do autor

Prezado aluno:

Apresentamos a você o caderno das Atividades Complementares do segundo período. Você deve prestar atenção aos temas apresentados nos textos, pois eles ajudarão na complementação da sua formação. Este é o segundo caderno de um grupo de oito.

Lembre-se, você está em contato com os conceitos e temas da área de administração todos os dias: quando vai ao banco, supermercado, comércio, organizações públicas, ou quando lê revistas, jornais e assiste a filmes. Logo, você já conhece ou já ouviu falar acerca dos temas que serão abordados nesta disciplina.

Se você não reconheceu os aspectos da administração nessas situações citadas, não tem problema. A partir de agora, você vai ter a oportunidade de descobrir mais e mais acerca da Administração e de sua interação com outras disciplinas.

Lembre que seu interesse e participação serão muito importantes para o bom desempenho nesse componente curricular. Portanto, organize o desenvolvimento das atividades propostas no decorrer deste caderno de acordo com os seus horários, suas disponibilidades e suas preferências. Significa, também, que você vai criar hábitos diferentes para estudar, aprender e ler.

Faça um bom proveito deste material didático.

Geraldo Vieira da Costa

Orientações para estudo

Por meio deste caderno você entrará em contato com diversas fontes de informação, fará muitas descobertas e perceberá que também é responsável pela construção do mundo em que vive.

A abordagem crítica e reflexiva dos conteúdos discutidos durante o período letivo, a partir do contexto em que as práticas de Administração se desenvolvem, faz parte das exigências de uma nova atitude profissional comprometida com a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. As Atividades Complementares contribuirão para o entendimento das transformações ocorridas na sociedade, integrando-as ao universo do administrador, complementando a sua formação social, humana e profissional e enriquecendo seus conhecimentos gerais.

A leitura deste caderno deve estar voltada para a compreensão de seu conteúdo. Analise com cuidado tanto os objetivos previstos, como os textos e as atividades a serem desenvolvidas.

Antes de você começar a ler, faça o reconhecimento do material para verificar como os temas foram distribuídos. Realize essa ação com calma e cuidado; marcando os pontos importantes, as idéias centrais e as dúvidas, para que você possa discuti-las com o seu tutor.

Se você não entender uma atividade em uma primeira leitura, releia-a com mais atenção. Identifique as palavras que você não conhece. Procure-as no dicionário e recorra ao glossário no final do caderno. Se, ainda assim, as dúvidas persistirem, procure a tutoria.

Ao terminar as atividades propostas, envie-as para avaliação utilizando os meios recomendados pela coordenação do curso.

Para melhor aproveitamento deste caderno, siga o seguinte roteiro:

a) Faça a leitura do tema individualmente;

b) Depois, pesquise sobre o tema em outros canais de mídia para maior aprofundamento;

c) Para os trabalhos em grupo, quando for o caso, há necessidade de reunião entre a equipe e tutor presencial que orientará a atividade proposta;

d) Para os trabalhos individuais, após realizar os itens “a” e “b”, leia e elabore a atividade relacionada ao tema proposto.

Ementa

Composição de conteúdos de formação complementar unificadores que atravessam verticalmente as disciplinas estudadas em um período letivo, compreendendo estudos transversais e de interdisciplinaridade, segundo o perfil profissiográfico do formando e com foco na formação do administrador, devendo contemplar, obrigatoriamente: aspectos legais, normas particulares e organizacionais da profissão do Administrador, incubadoras de empresas, desafios da Amazônia para o século XXI, visão holística da administração, gestão financeira e rentabilidade, estatística, estruturas organizacionais, gestão social e política, ações de cidadania e aspectos da administração pública brasileira.

Objetivos de ensino-aprendizagem

O objetivo das Atividades Complementares é abrir o campo de visão do aluno quanto à integração das disciplinas do Curso de Administração, permitindo que receba um conhecimento inter e multidisciplinar, requisito necessário na educação atual e exigência crescente nos mercados de trabalho, visando à unidade da ciência.

Especificamente, espera-se que o aluno seja capaz de:

1. Sintetizar conteúdos relacionados às disciplinas do período considerado;
2. Discutir questões e conceitos relacionados à Administração e veiculados nos cadernos das disciplinas do período considerado;
3. Participar de fóruns sobre questões da administração;
4. Comentar em chat assuntos relacionados à ciência e a prática da Administração.

1

Atividade integrada à Economia Brasileira

Síntese:

Esta unidade trata de temas que integram a economia brasileira ao exercício das funções do administrador e ao seu papel no desenvolvimento do país.

Crescimento e desenvolvimento – capitalismo de compadrio

Conforme Pereira (1986), em todos os países em que o capitalismo foi tardio, seu desenvolvimento ocorreu de forma monopolista. É o caso da Alemanha e do Japão e, especialmente a partir de 1950, o caso do Brasil. Em nosso país, Pereira assinala que dois fatores se constituíram em condicionantes fundamentais da economia brasileira atual e de seu modelo de desenvolvimento industrializado: as empresas multinacionais e o Estado produtor e regulador.

Como se pode observar no caderno de estudos da disciplina Economia brasileira, no transcorrer da década de oitenta e começo dos anos noventa foi verificada uma série de mudanças no cenário internacional que contribuiu pra redefinir a divisão do poder econômico mundial, com a preponderância dos blocos continentais — Europa, América do Norte e Sudeste Asiático. Tais mudanças repercutiram na perda de graus de autonomia dos Estados nacionais em relação à condução da política econômica e no controle do sistema financeiro e produtivo.

A reportagem de Giuliano Guandalini, publicada na revista Veja, edição 1969, de 16 de agosto de 2006, apresenta uma série de entrevistas com professores e pesquisadores sobre o desenvolvimento brasileiro, comparando-o com países como China e Índia. Todos os entrevistados pela revista são personalidades de reconhecidos nomes internacionais e ostentam o título do Prêmio Nobel de Economia.

Em seus depoimentos eles apontam medidas, atitudes e políticas que ajudaram outros países em estágio de desenvolvimento semelhante ao brasileiro a incrementar a modernização de suas economias e melhorar o padrão de vida de seus habitantes.

Sabe-se que até 1980, o Brasil se apresentava como uma das nações que mais cresciam no mundo. Hoje, contudo, nosso país amarga um dos piores crescimentos comparativos. O grande questionamento que se faz nos meios acadêmicos é sobre as possíveis causas que levaram o Brasil a se estagnar no campo econômico.

Por meio das entrevistas realizadas, a revista Veja, na edição citada, procurou colaborar com o debate acadêmico no sentido de alinhar algumas alternativas de ação para colocar nosso país de volta ao rumo do **crescimento econômico** e, conseqüentemente, nas vias do desenvolvimento social.

Em uma dessas entrevistas, Gary Becker, professor da Universidade de Chicago, explicou porque o Brasil vem crescendo menos que a China e a Índia, atribuindo o fato ao fenômeno que denominou de compadrio.

Leia a seguir, na íntegra, o que falou Gary Becker.

Crescimento econômico

– É o aumento da capacidade produtiva e econômica e, portanto, da produção de bens e serviços de um país. É um indicador econômico definido basicamente pelo índice do Produto nacional bruto (PNB) *per capita*.

Capitalismo de compadrio

É mais fácil entender por que a China e a Índia estão crescendo rapidamente do que compreender o que se passa na América Latina e no Brasil. Dos anos 1940 até meados dos anos 1980, os chineses e os indianos praticamente não progrediram. Sob o peso de economias centralizadas e estatais – comunismo na China e um socialismo inespecífico na Índia –, chineses e indianos viram seus países estagnar. Os dois governos detinham controle total sobre os investimentos. A China começou a reformar o setor agrícola no fim dos anos 1970, ao permitir que os camponeses ficassem com parte daquilo que produziam. Gradualmente, o mesmo começou a ser feito com a indústria. Hoje o setor privado é predominante. A tributação é baixa, há menos **burocracia** e regulamentação. Em vez de fugirem para Taiwan ou Hong Kong, agora os talentos chineses podem ficar no país.

Na Índia a história é parecida. Houve uma abertura no fim dos anos 80 e início dos 90. Atividades foram transferidas à iniciativa privada, a tributação caiu e a burocracia diminuiu. Mas é lógico que ambos os países asiáticos começaram a crescer a partir de um nível muito baixo e, ainda hoje, apesar do salto produtivo, são bastante pobres – especialmente a Índia, cuja renda per capita, de 3 000 dólares por ano, é metade da chinesa. Caso mantenham as reformas de orientação capitalista, esses países têm potencial para avançar rapidamente ao longo das próximas décadas. O Japão cresceu muito durante quarenta anos. Taiwan fez o mesmo ao longo de trinta.

Já a América Latina é um mistério. Há o caso de sucesso do Chile, cujo modelo é similar (até mais extremo) ao chinês e ao indiano – abertura da economia, redução do estatismo e da burocracia, mercado de trabalho mais flexível. Graças a esse modelo, o Chile vem tendo sucesso nos últimos 25 anos. Por que o resto da América Latina não produz os mesmos resultados? A minha opinião é que o Brasil ainda resiste a fazer as reformas executadas pelo Chile. O México, depois dos últimos ajustes, avançou bastante. Sobrou ainda muita burocracia e regulamentação, em especial no mercado de trabalho. **Há ainda o que eu chamaria de ‘capitalismo de compadres’ – algumas famílias ou setores privilegiados conseguem favores e empréstimos do governo. No caso mexicano, no setor televisivo e nas telecomunicações. Suspeito que isso também seja verdadeiro em outros países da América Latina, como o Brasil. Eu diria que esse compadrio é uma das principais causas do atraso econômico da região. (grifo do entrevistado).**

Burocracia – Termo atribuído a Max Weber relacionado ao uso para apresentar um modelo ideal de organização eficiente e produtiva com fundamento na norma legal. Entretanto, o termo recebeu na linguagem comum um significado associado ao contrário do pensamento weberiano, passando a designar a organização ineficiente, lenta, complicada e excessivamente formalizada e regulamentada.

1.2 Crescimento e desenvolvimento – burocracia e educação

Ainda na edição citada, a revista Veja trouxe o parecer de James Heckman, da Universidade de Chicago, sobre os problemas do crescimento econômico brasileiro. Este pesquisador atribui à burocracia

e ao excesso de regulamentações existentes no país, associados à educação ineficiente, as principais causas que impedem o crescimento econômico brasileiro.

Leia, a seguir, como se expressou James Heckman a esse respeito.

O peso da burocracia e da educação ineficiente

O maior obstáculo ao crescimento brasileiro é o excesso de burocracia e regulamentações. Qualquer observador externo percebe isso. Essa característica representa um custo enorme para quem queira fazer negócios. Faltam incentivos para que as pessoas possam ser mais competitivas. É o que a China e a Índia estão fazendo. **No Brasil esses estímulos são muito tímidos, predomina um pensamento que lembra o mercantilismo, de viver em um mundo de castas e protegê-lo do jeito que ele é. Não há uma economia competitiva e flexível, na qual as pessoas abram empresas, fechem empresas, contratem bons funcionários, demitam maus funcionários, contratem bons professores, demitam os professores ruins.** É uma influência negativa que o país teve dos europeus, de todas aquelas velhas instituições de Portugal e da Espanha. A América Latina tem mais regulamentações do que a Europa. O custo de contratar um funcionário é muito elevado no Brasil, e isso desacelera a economia. Se você tentar evitar que o desemprego aumente nos períodos ruins, o emprego também não vai melhorar muito quando as coisas forem bem. Essa inflexibilidade amarra a economia.

A questão política também afeta o avanço brasileiro. As reformas chilenas demoraram quase dez anos para dar resultados. A existência de um governo autoritário tornou relativamente fácil sustentá-las. Em alguns países, como Nova Zelândia e Inglaterra, as reformas foram feitas em ambiente democrático. A situação era tão difícil que as pessoas perceberam que as coisas não poderiam permanecer daquele jeito. As greves fizeram a população se virar contra os sindicatos. Surgiu um novo sindicalismo, muito mais responsável. O legado de Margaret Thatcher talvez seja um pouco mais de desigualdade social, mas um crescimento econômico muito maior. Tony Blair manteve as mesmas políticas. Não houve reestatização, não apareceram novas estatais. As pessoas perceberam que o modelo estatista, sucesso do pós-guerra, já não funcionava. Isso soa como pregar ao vento na América Latina, se olharmos para o que está acontecendo na Bolívia ou na Venezuela. Há uma onda contrária às reformas na região. As boas lições nunca foram aprendidas de verdade. Para piorar, os políticos costumam ter uma visão de curto prazo. Querem eliminar a desigualdade, e como fazem isso? Dando dinheiro para os pobres. Essa política pode até reduzir a desigualdade no curto prazo, mas investir nas crianças e na qualidade da escola criaria bases mais sólidas para o aumento na qualidade de vida. O Brasil incrementou os gastos no ensino básico nos últimos anos, mas os níveis ainda são muito baixos. Isso ajuda a perpetuar a diferença de classes, porque os

ricos podem pagar por boas escolas, e solapa o potencial de crescimento. Alguns atribuem o forte crescimento da Irlanda, nos últimos vinte anos, à melhora do ensino básico. Uma nova geração, com uma educação superior à de seus pais, ingressou na economia e pôde participar do milagre irlandês. Foi um pré-requisito para o crescimento de hoje. (grifo do entrevistado).



Vá ao ambiente virtual e realize as atividades referentes à unidade 1.

2

Atividade integrada à Matemática aplicada à Administração

Síntese:

esta unidade trata de tema que integra a disciplina Matemática aplicada à Administração ao conjunto de conhecimentos necessários ao desempenho eficaz do administrador.

2.1 A importância da Matemática para a Administração

A Administração como ramo da teoria da vida humana associada é uma disciplina essencialmente qualitativa. Mesmo com essa predominância, ela não pode prescindir dos conhecimentos oriundos das ciências quantitativas para simplificar e facilitar a manipulação de certos fenômenos da realidade.

Nesse sentido, situa-se a importância da Matemática para o administrador, pois, com seus modelos e equações, ela o ajuda a compreender e a resolver muitas situações que se apresentam nas áreas financeiras, de produção, trabalhista, logística etc. São exemplos os casos de investimentos financeiros, a contabilidade diária, as apurações dos custos, o cálculo de impostos, os índices de produtividade e de controle de qualidade, os cálculos trabalhistas e muitos outros que encontramos no cotidiano da prática administrativa.

Por outro lado, sabe-se que o processo de administrar envolve as funções de planejamento, **organização**, direção e controle que requerem, em muitas situações, o uso de instrumentos de mensuração, para que os resultados sejam alcançados de modo eficaz. Assim sendo, no exercício dessas funções, a Matemática constitui para o administrador um instrumento de trabalho fundamental quando a resolução de problemas de gestão e a tomada de decisão exigem a precisão dos números.

A crescente informatização das organizações de trabalho desafia o administrador a gerenciá-las. Isso demanda o conhecimento do campo da tecnologia da informação, área do saber humano muito dependente da Matemática que, nesse caso, ajuda o profissional de administração na hierarquização e organização dos dados da realidade, facilitando a tomada de decisão eficaz.

A Matemática é uma linguagem que nos ajuda a perceber e descrever a realidade de forma objetiva e simplificada. Conforme Jean Weber (1977), a Matemática torna-se útil e indispensável ao administrador para analisar as relações entre os símbolos, quando estes representam conceitos essencialmente quantitativos, utilizáveis na vida diária e no ambiente de trabalho.

A Matemática Aplicada difere da Matemática Pura em um aspecto muito importante. Na Matemática Pura os símbolos representam conceitos abstratos, enquanto na Matemática Aplicada, os símbolos representam variáveis observadas no mundo real, fornecendo um referencial lógico e sistemático no qual as relações quantitativas podem ser empiricamente observadas e testadas. Quando as variáveis administrativas são representadas por símbolos e suas propriedades estabelecidas matematicamente, a Matemática oferece as técnicas para

Organização – Neste caderno, adota-se o termo organização como sinônimo de empresa ou entidade. Contudo, a teoria administrativa assinala que organização é o termo genérico que define todo agrupamento humano organizado. Nesse sentido, existem as organizações com finalidades lucrativas, denominadas empresas; e as organizações sem fins lucrativos em que estão classificadas entidades como o estado e suas repartições e as organizações do terceiro setor.

se analisarem as relações entre os símbolos e, portanto, entre as variáveis que eles representam. Por isso grande parte da análise que se faz em Administração e Economia é análise Matemática Aplicada (WEBER, 1977).

Então, pode-se concluir sobre como é importante para o aluno e futuro profissional de administração estudar e entender a Matemática Aplicada. Conhecer seus métodos, técnicas e instrumentos e saber como utilizá-los nas diversas situações da vida diária, inclusive no local de trabalho, passa a ser uma necessidade para o administrador e pode se constituir no diferencial do profissional.



Vá ao ambiente virtual e realize as atividades referentes à unidade 2.

3

Atividade integrada a métodos quantitativos financeiros

Síntese:

Esta unidade trata de temas que integram a disciplina Métodos Quantitativos Financeiros ao instrumental necessário para o administrador desenvolver suas atividades na área financeira.

3.1 A importância dos métodos quantitativos financeiros para o administrador

Foi mostrada na unidade anterior deste caderno a importância da matemática para o administrador e verificou-se que em todas as áreas funcionais da Administração há demanda pelo conhecimento das ciências da quantificação.

Embora os métodos quantitativos não envolvam somente a Matemática, pois há, também, a Estatística, matéria de igual importância para a Administração, o fato é que aquela disciplina é marcante em todos os setores da gestão, sobressaindo-se a Matemática financeira. Esta, como pode ser visto no caderno de estudos de Métodos quantitativos financeiros, proporciona as ferramentas quantitativas ideais para a escolha, ou ordenamento, das melhores alternativas de investimento disponível para o administrador e para a organização.

Assim sendo, é necessário o devido preparo técnico-científico do futuro administrador para que ele desempenhe com competência e eficácia as tarefas organizacionais relativas ao cálculo de juros simples e compostos, descontos, taxas, amortização e séries de pagamentos, bem como de planejar e controlar os fluxos de caixa e as avaliações de investimento. Esses conhecimentos certamente serão de grande valia para aqueles que se dedicarem à gestão financeira das organizações ou à consultoria em investimentos pessoais.

No caderno de estudos da disciplina Métodos quantitativos financeiros foram estudados os principais conceitos aplicados à Matemática financeira. Tais conceitos, acompanhados de seu significado, são apresentados a seguir com o intuito de reforçar o aprendizado nesta área.

Juros são definidos por Puccini (2004, p. 2) como sendo “a remuneração do capital, a qualquer título”. O valor dos juros refere-se ao custo do dinheiro no tempo, tendo a função de manter estável o poder de compra e até de aumentá-lo, com o passar do tempo. O regime de capitalização dos juros pode ser definido em: juros simples ou juros compostos.

Juro simples é o regime no qual a taxa de juros incide somente em cima do valor original, ou seja, não ocorre o re-investimento dos juros. Estes são acumulados sem remuneração até o final quando são adicionados ao capital inicial.

Desconto é um termo associado à situação onde, em uma venda, ocorre uma redução do preço a pagar, podendo ser sinônimo de abatimento. Para Assaf Neto (2003, p.80) o desconto é “a diferença entre o valor nominal de um título e o seu valor atualizado apurado no período antes do seu vencimento”.

Juro composto é o regime de capitalização no qual os juros de cada período são adicionados ao capital para apurar o cálculo de novos juros nos períodos subsequentes. Para Puccini (2004, p. 15), “os juros de cada período são calculados sobre o saldo existente no início do respectivo período, e não apenas sobre o capital inicial (principal) aplicado”.

Amortização é o termo usado normalmente para designar o ato de pagamento de uma prestação ou financiamento. Segundo Assaf Neto (2003, p. 349) essa operação “refere-se exclusivamente ao pagamento do principal (capital emprestado), o qual é efetuado, geralmente, mediante parcelas periódicas (mensais, trimestrais, etc.)”.

Métodos para a análise de investimentos correspondem a ferramentas para montar, ordenar, avaliar e escolher projetos de investimento de capital. Os principais métodos usados nessa operação são o Valor Presente Líquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR). O Valor Presente Líquido de um fluxo de caixa é a soma de todos os valores do fluxo na data zero. A Taxa Interna de Retorno (TIR) de um fluxo de caixa é a taxa real de juros da operação financeira, aquela em que o VPL é zero.



Vá ao ambiente virtual e realize as atividades referentes à unidade 3.

4

Atividade integrada a Elementos de Contabilidade

Síntese:

Esta unidade trata de tema que integra a disciplina Elementos de Contabilidade ao exercício das funções de administração.

4.1 A Importância da contabilidade para a Administração

A Contabilidade envolve não só pessoas ligadas à profissão, mas também outros usuários que dependem das informações econômicas e das **demonstrações financeiras** e contábeis que lhes auxiliar na tomada de decisão eficaz. Assim sendo, seu instrumental tem um amplo campo de atuação que abrange diversas dimensões do trabalho e da vida humana e se estende por todos os tipos de organizações ou entidades. Segundo Iudícibus et al:

Demonstrações financeiras
- Representação estruturada da posição e do desempenho financeiros e dos fluxos de caixa de determinada entidade. Seu objetivo é o de proporcionar informação confiável acerca do comportamento financeiro da empresa e que seja útil aos diversos interessados para as tomadas de decisões econômicas e de gestão.

A Contabilidade, na qualidade de metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidades de finalidades não lucrativas, empresa, ou mesmo pessoa de direito público, tais como: Estado, Município, união, Autarquia etc., tem um campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale a dizer, muito amplo. (1980, p. 210).

As informações contábeis interessam a distintos grupos como administradores, diretores, executivos, sócios, acionistas e proprietários de empresas; bancos e investidores; entidades e dirigentes governamentais; organizações do terceiro setor; e também pessoas físicas. Enfim, em toda organização, seja ela lucrativa ou sem fins lucrativos, empresa ou entidade pública, há a necessidade de planejamento e organização das finanças para que seu desempenho atinja padrões desejáveis. A contabilidade tem o papel fundamental de suprir as necessidades de informações para o planejamento e o controle do desempenho organizacional.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o trabalho do administrador em uma organização depende da qualidade e da precisão das informações contábeis que lhe são fornecidas, pois estas lhe darão a base para a tomada de decisão. Por meio de suas funções de registro e controle, a Contabilidade alcança sua finalidade de orientar o administrador sobre as alterações ocorridas no patrimônio da organização, utilizando-se de registros próprios e sistematizados que são chamados de escrituração.

Entretanto, com os importantes avanços na área de gestão de empresas e o aumento da competitividade, a contabilidade tradicional, centrada na medição do lucro e da rentabilidade, cede espaço para um modelo voltado para a criação de valor para o acionista. Tal modelo demanda a utilização de estratégias financeiras e novas medidas de sucesso empresarial, voltadas a agregar riqueza aos seus proprietários,

o que exige da contabilidade uma atuação mais destacada, visando a cobrir as necessidades de informações dos vários agentes de mercado.

Diante desse quadro, a contabilidade gerencial apresenta-se como uma metodologia relevante para a administração das organizações, pois se encaixa de maneira válida e efetiva na geração de informações para suporte na tomada das decisões. Com base no conhecimento das situações passadas ou presentes, a contabilidade gerencial passa a constituir-se em estimativa válida daquilo que poderá acontecer no futuro, ajudando o administrador na formulação das estratégias e das metas organizacionais.

A contabilidade gerencial é uma consequência da evolução das várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade tradicional. Assim sendo, com o apoio da tecnologia da informação, a contabilidade constitui-se em instrumento de gestão dos negócios que poderá contribuir significativamente para a eficiência operacional da organização e para a eficácia de seus resultados.

A Contabilidade é uma ciência que permite, por meio de seus métodos e técnicas, planejar, organizar e manter o controle permanente do patrimônio de uma entidade. Registra, estuda e interpreta os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa, física ou jurídica, apresentando resultados por meio de demonstrações contábeis e de relatórios específicos que atendem determinadas finalidades.

Para o administrador, para o investidor e outros usuários é importante entender o significado do conteúdo dos balanços e relatórios financeiros publicados periodicamente pelas empresas, pois estes lhes dão uma posição da sua situação econômico-financeira e de suas estratégias e investimentos. A cada três meses, as organizações costumam divulgar o seu **balanço patrimonial**, que mostra o quanto a empresa tem em caixa e qual é o valor de suas dívidas. Há também a demonstração de resultados, que evidencia como a companhia conseguiu seus lucros, e quanto entrou e saiu do caixa.

Os seguintes termos comumente acompanham as demonstrações financeiras de uma empresa, sendo de grande utilidade para o administrador interpretar a situação econômica da entidade:

Ativo: no balanço patrimonial, o ativo mostra quais são os bens e os direitos que a empresa possui. Há três tipos de ativo: o circulante, o realizável a longo prazo e o permanente. O ativo circulante reúne os valores que a empresa tem para receber no curto prazo, até um ano, e o dinheiro que já está no caixa. O ativo realizável a longo prazo é aquele dinheiro que a empresa vai receber a partir de um ano. O ativo permanente é composto pelos investimentos e pelo capital imobilizado

Balanço patrimonial – Levantamento contábil que evidencia a situação econômico-financeira da empresa em determinada data. O balanço lista ativos, passivos e produz o seu patrimônio: o valor líquido da empresa.

em terrenos, prédios, equipamentos e instalações. Ativos maiores indicam que a companhia tem dinheiro suficiente para honrar seus compromissos.

Passivo: compreende as obrigações a pagar. Neste item entram todas as dívidas da organização. São as despesas com salários, contribuições sociais para o governo, impostos a pagar e adiantamentos de clientes. Os primeiros itens são aqueles com a maior chance de pagamento. Já os passivos não circulantes são aqueles que vão ser recebidos depois de um ano, ou seja, quando vencerem após o término do exercício social seguinte.

Patrimônio líquido: indica o dinheiro que os sócios ou acionistas colocaram na empresa. Na prática, ele representa a soma de todos os ativos da companhia menos as suas dívidas, em determinado momento. Se a organização falir, é do patrimônio líquido que sairá o dinheiro para pagar os credores.

Lucro ou prejuízo líquido: é a última linha da demonstração financeira, porém, provavelmente a mais importante. O lucro ou prejuízo líquido é o dinheiro que sobra depois que a empresa vendeu seus produtos e pagou seus custos de produção e suas despesas.

Lucro operacional: é o componente do balanço que indica o quanto a companhia obteve apenas com o negócio-foco em que ela está inserida.

Lajida ou Ebitida: são termos que correspondem ao lucro da empresa antes de ela pagar os juros que deve em negociações financeiras, os impostos, contabilizar a depreciação de suas máquinas e amortizar suas dívidas. Lajida e Ebitida referem-se, respectivamente, a abreviatura dos termos em português e em inglês.

Capital de giro: é todo o dinheiro que a empresa tem para comprar matérias-primas e para cobrir seus custos de produção. Seu valor é formado pelo dinheiro que está no caixa, pelos estoques e pelas contas que a companhia vai receber. Os sócios, bancos e fornecedores também podem ajudar a formar o capital de giro.

Dividendo: é uma parte do lucro pago pelas empresas a quem possui suas ações. É obtida dividindo-se o lucro do exercício financeiro pelo número total de ações. A lei brasileira determina que no mínimo 25% do lucro líquido do ano seja distribuído aos acionistas.



Vá ao ambiente virtual e realize as atividades referentes à unidade 4.

5

Atividade integrada a Teoria da Administração II

Síntese:

Esta unidade trata de tema que integra a disciplina Teoria da Administração II ao conjunto das práticas gerais desenvolvidas pelo administrador.

5.1 Por que devemos estudar teoria da Administração?

Sabe-se que a Administração é uma ciência social aplicada e, como tal, voltada essencialmente para assuntos práticos que se observam no cotidiano das organizações humanas. Nos cursos de Administração, disciplinas como estágio supervisionado e atividades de visita orientada às empresas dão a tônica ao processo pragmático que envolve a atividade de administrar. Em geral, os acadêmicos de Administração exigem um ensino prático por entenderem que, dessa forma, estarão mais capacitados para enfrentar o mercado de trabalho.

Entretanto, não se pode fazer ciência prescindindo da integração teoria e prática. O método da ciência é um suceder alternativo de observação, reflexão e experimento. Também não se podem ver os fenômenos sociais a partir de categorias binárias que separam a teoria da prática. Em ciência, não se constrói uma teoria sem observar o mundo prático e, quando uma teoria não consegue ser aplicada, ela deixa de ser teoria e cede lugar a outros pressupostos, formando novas concepções teóricas. Isso é a dinâmica do procedimento científico.

Stoner e Freeman enumeram quatro importantes razões que indicam a importância do estudo da teoria da Administração tanto para o aluno como para o administrador.

- 1) As teorias guiam as decisões da Administração: o estudo das teorias nos ajuda a compreender os processos fundamentais e, baseados nisso, a escolher uma linha eficaz de ação. Em essência, uma teoria é um conjunto coerente de pressupostos elaborada para explicar as relações entre dois ou mais fatos observáveis. Portanto, as teorias válidas permitem-nos prever o que acontecerá sob certas situações. Com esse conhecimento, podemos aplicar diferentes teorias da administração a diferentes situações.
- 2) As teorias dão forma à nossa visão das organizações: o estudo das teorias da administração também mostra de onde retiramos algumas das nossas idéias sobre as organizações e sobre as pessoas que participam delas. Veja, por exemplo, a linha de montagem de Henry Ford. Ela é uma aplicação bastante prática da teoria da administração científica, a idéia de que os administradores podem determinar cientificamente o melhor modo de se realizar qualquer tarefa. Esta teoria é baseada no pressuposto de que as pessoas não gostam de trabalhar; de que, pelo contrário, elas precisam de uma supervisão atenta e do incentivo financeiro (uma suposição sensata, dada a natureza monótona, repetitiva e algumas vezes perigosa do trabalho numa linha de montagem). Em anos recentes, entretanto, muitos fabricantes enfrentaram uma crise de produtividade, de qualidade e do moral dos empregados, forçando muitos empregadores – entre eles

a Ford Motor Co. – a repensar as premissas da teoria da administração científica. Em consequência, a Ford adotou um novo conjunto de pressupostos sobre os empregados – que eles se preocupam com seu trabalho e que querem opinar sobre como ele é organizado e realizado – idéias que fundamentam a abordagem neoclássica. Esses pressupostos levaram a Ford Motor Co. a experimentar uma abordagem de equipe ao projetar o aclamado Ford Taurus.

3) As teorias nos conscientizam do ambiente empresarial: à medida que for estudando as diferentes teorias, você passará a ver que cada uma delas é produto de seu ambiente – das forças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas presentes num dado tempo e lugar. Esse conhecimento irá ajudá-lo a compreender por que certas teorias são apropriadas a diferentes circunstâncias. No início do século XX, por exemplo, havia falta de mão-de-obra especializada, levando os administradores a se concentrarem nos modos de tornar cada trabalhador mais eficiente. Nesse contexto, a abordagem de Henry Ford faz sentido. Hoje, entretanto, quando o nível geral de educação é mais elevado e temos um grande suprimento de mão-de-obra, outras teorias são mais eficazes.

4) As teorias são uma fonte de novas idéias: como você pode ver, as teorias nos dão a chance de assumir um ponto de vista diferente com relação a situações do cotidiano. Ainda que você se sinta mais confortável com uma teoria do que com outra, é importante perceber que não há nenhuma teoria geral unificando ou dominando esse campo de conhecimento. Pelo contrário, a abordagem eclética – a prática de pegar emprestado princípios de diferentes teorias de acordo com as circunstâncias – é a última palavra em teoria e prática da administração. Assim, você precisa manter a mente aberta e se familiarizar com cada uma das principais teorias que coexistem atualmente. (1982, p. 22).

5.2 A visão holística na administração

O pensamento linear, forma dominante na ciência social convencional, circunscreve-se ao seu próprio enclave e, em função de suas limitações para lidar com a singularidade dos assuntos humanos, possibilita o exercício do pensamento analítico. Com o pensamento analítico, há o encontro entre ciência, consciência e prática. O mundo, a natureza, o homem e os animais compõem o mesmo sistema e já não espaço para entendê-los de maneira separada e estanque. Resgata-se o ensino generalista, com a visão do todo, sem perder de vista a necessidade das especializações para resolver problemas localizados da realidade.

Diante desse quadro, neste terceiro milênio, os cientistas trabalham com a perspectiva de mudança do paradigma cartesiano e mecanicista que ainda predomina nas ciências e, em especial, nas ciências da teoria da vida humana associada, para o paradigma holístico. O termo holístico

origina-se de *Holos*, que significa todo, totalidade e integralidade.

A **visão holística** traz para a Administração, para o mundo e para as demais ciências, uma nova forma de ver e agir diante da realidade, enunciando uma nova postura ética do homem, que pode ser ilustrada nos seguintes pontos:

a) Paradigma holístico: visão que abrange ao mesmo tempo o todo e as partes. Abrange todas as áreas inexploradas da ciência e do espírito. Na concepção holística, não só as partes de cada sistema se encontram no todo, mas os princípios e leis que regem o todo se encontram em cada uma das partes e todos os fenômenos ou eventos se interligam e se interpenetram, de forma global. Verifica-se o encontro do extrovertido e analítico do ocidente, com seu legado científico e tecnológico, e o introvertido e sintético do oriente, com sua herança mística e espiritual, destinada à autotransformação e autodomínio.

b) Modelo da natureza humana: o **homem parentético**. Contrapondo-se aos modelos tradicionais de homem – o homem operacional, econômico e reativo – que mantêm o mesmo paradigma funcional-racionalista, emerge o homem parentético (termo que vêm de parêntesis, como se abrissemos parêntesis para enunciar uma nova idéia de homem). O homem parentético desenvolve a consciência crítica e faz uso da razão substantiva para enfrentar as questões e problemas que provocam tensões entre a racionalidade substantiva e a racionalidade funcional. Associa-se a esse conceito a idéia do ser humano integral, indivisível em suas dimensões corpo, mente e alma, o que evidencia as características de emocionalidade, racionalidade e espiritualidade.

c) Novo respeito pelo pensamento envolvendo todo o cérebro: as pessoas estão dando mais atenção e respeito aos seus pressentimentos (hemisfério direito do cérebro). A **visão**, um termo mais abrangente para a intuição, tornou-se de uso popular nos negócios, na política, no dia-a-dia e nas artes. À inteligência tradicional (QI), associam-se as inteligências emocional (QE) e espiritual (QS).

d) Concepção da organização: entidade centrada na produtividade, mas também ocupada com o aprendizado (*learnig organization*) e o bem-estar de seus funcionários, da comunidade e de todo o planeta. O lucro continua sendo o objetivo maior, mas é um valor co-existente com os valores de responsabilidade social. A preservação ambiental é um valor defendido por todos. A ética e a transparência são exigidas no cotidiano das práticas dos gestores. Isso tudo confere às organizações uma função social e cidadã que as situam como entidades que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

e) Concepção do trabalho: o sentido de trabalho é resgatado como fonte de satisfação humana, felicidade e bem-estar e se coloca

Visão holística – O termo holístico deriva do grego *holos* que significa “o todo, completo”. Visão holística, então, refere-se à tendência que se supõe seja própria do universo, a sintetizar unidades em totalidades organizadas. Em termos filosóficos significa a interação do todo com as partes funcionais de um sistema e vice-versa.

A visão holística na gestão resgata a idéia de conexão, de interligação de todas as partes de um sistema de maneira que se possam incluir todas as categorias históricas, políticas, econômicas, sociais e culturais necessárias para se administrar adequadamente em prol do desenvolvimento sustentável.

como a principal sustentação do significado de constituição da vida daqueles que exercem atividades nas organizações formais. Quando o ambiente laboral e as tarefas atribuídas são desenhados de forma a conferir sentido ou significado consistente com o sistema de valores que é peculiar ao executor, seu trabalho pode ser visto como algo significativo e gratificante. Paradoxalmente, essa concepção de trabalho não pressupõe a eliminação dos conflitos na vida organizacional. Ao contrário, entende que o conflito é inevitável e, algumas vezes, atua como propulsor das mudanças organizacionais.

f) Ênfase da prática administrativa: **relevância ou efetividade**. Não basta ao **gestor** ser apenas eficiente e eficaz, ou seja, executar com precisão suas tarefas e atingir os resultados desejados. É preciso que ele seja, sobretudo, efetivo ou relevante nas suas ações. Com a efetividade ou relevância, os resultados da gestão têm em vista o aprimoramento da qualidade de vida dos participantes do sistema organizacional e o sentido e impacto positivos da atuação da administração na sociedade. A efetividade reflete a capacidade de resposta ou de atendimento às exigências da comunidade externa expressas politicamente. Em outras palavras, a efetividade é o critério de desempenho que mede a capacidade de produzir a solução ou resposta desejada pelos participantes da comunidade.

Administrador (ou gestor) – Neste caderno são termos considerados sinônimos e referem-se à pessoa situada em nível hierárquico superior, que dirige e conduz outras pessoas ou equipes de trabalho tendo em vista a consecução de um objetivo comum. No aspecto profissional, administrador é todo bacharel egresso de curso de graduação em Administração, com registro no respectivo conselho da profissão.



Vá ao ambiente virtual e realize as atividades referentes à unidade. 5

Referências

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GUANDALINI, G. Por que o Brasil não cresce como a China e a Índia? **Veja online**, São Paulo, ano 39, n. 33, 16 ago. 2006. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/160806/p_086.html>. Acesso em: 22 dez. 2008.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade introdutória**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

PEREIRA, L. C. B. **Economia brasileira: uma introdução crítica**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira objetiva e prática**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

STONER, J. A. F. ; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Centro de Educação a Distância. **Guia de**

referência para produção de material didático em educação a distância. Organizado por Zeina Rebouças Corrêa Thomé. Manaus: EDUA, 2007.

WEBER, J. E. **Matemática para Economia e Administração.** Tradução de Seiji Hariki. São Paulo: Harbra, 1977.

Currículo do autor

Geraldo Vieira da Costa é graduado em Administração e Engenharia Civil, ambos pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, em 1980, especialista em Administração de Recursos Humanos pela UFAM em 1981, mestre em Administração, pela UFSC em 1998 e doutorando em Psicologia, pela USP. Profissionalmente destacou-se no desempenho das seguintes funções: Secretário Municipal de Planejamento e Gerente Geral de Projetos da Prefeitura de Manaus, Consultor Chefe de Materiais da Secretaria de Estado de Administração, Assessor Especial do Governo do Amazonas, Assessor da Presidência do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro do Conselho Federal de Administração. Ingressou no magistério superior por concurso público, em agosto de 1980, na UFAM, onde permanece até hoje, tendo desempenhado as seguintes funções: Chefe do Departamento e Coordenador do Curso de Graduação em Administração, Coordenador de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* na área de Administração. Atualmente é Professor Adjunto 4 e Coordenador do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Administração de Recursos Humanos da UFAM, Membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Recursos Humanos e Avaliador Institucional e de Cursos do INEP/MEC.